



Conexões. vegetais



Mercedes Lachmann traz saberes ancestrais femininos na exposição 'Flecha', que explora conexão entre arte contemporânea e o conhecimento das mulheres erveiras

Chega à última semana, na Casa França-Brasil, a exposição "Flecha", da artista carioca Mercedes Lachmann. Trata-se de uma instalação imersiva que dialoga com saberes ancestrais femininos e a conexão com o mundo vegetal, tendo como fio condutor a experiência da artista com mulheres erveiras da Serra da Mantiqueira (RJ).

Com curadoria de Cristiana Tejo, a exposição teve sua primeira versão em 2023 no Museu Internacional de Escultura Contemporânea (MIEC) de Santo Tirso, em Portugal. "Na exposição do MIEC, o recorte curatorial toma a flecha como elemento que interliga histórias, lugares e tempos. Na Casa Brasil, as flechas são acolhidas pelas plantas, pelo conhecimento das mulheres de saberes ancestrais", explica Mercedes que desde 2019 incorporou plantas, ervas medicinais e aromáticas em sua poética artística.

A instalação principal ocupa a nave do edifício com quatro linhas curvas suspensas a cinco metros de altura, das quais pendem grandes folhas de bananeira, palmeira, colônia e alpínia. Os elementos compõem um grande bastão de defumação criado pela artista em colaboração com as Mulheres Erveiras da Mantiqueira em 2021, tema do vídeo "O Dia Fora do



A exposição teve sua primeira versão em 2023 no Museu Internacional de Escultura Contemporânea de Santo Tirso, em Portugal

Tempo", que integra a mostra.

A série "Flecha", em ferro, aparece curvada formando círculos no chão e na parede, simbolizando a conexão entre o visível e o invisível. Em "Arraste", esculturas de madeira descartada pós-desmatamento se combinam com vidro soprado, referenciando o momento em que desmatadores arrastam toras para escoamento.

Os "Totens" são esculturas de restos de desmate trabalhadas respeitando movimentos e cavidades naturais, compostas com esferas de vidro contendo tinturas de ervas. Já "Tropirizoma" forma um "jardim cinético" com 11 elementos cujas bases reproduzem fases lunares e hastes portam vidros com tintura vegetal, conectados por circuito elétrico de três velocidades.

Formada em Comunicação Visual pela PUC-RJ, a artista foi indicada ao Prêmio Pipa em 2018 e integra o coletivo @Bora-Girls desde 2020. Participou de exposições no MAC Niterói, Museu da República, Paço Imperial e centros culturais internacionais em Londres, Porto e Berlim.

SERVIÇO FLECHA

Casa Brasil (Rua Visconde de Itaboraí 78, Centro) | Até 3/8, quinta a a domingo (10h às 17h) | Grátis